

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Enfermagem

Beatriz de Oliveira Santiago
Heloisa Lucas Oikawa Garcia

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DA SAÚDE SOBRE A
CAPACITAÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA**

São Paulo
2022

**Beatriz de Oliveira Santiago
Heloisa Lucas Oikawa Garcia**

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DA SAÚDE SOBRE A
CAPACITAÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Profa. Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeira.

**São Paulo
2022**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Padre Radrizzani

Santiago, Beatriz de Oliveira

Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva / Beatriz de Oliveira Santiago, Heloisa Lucas Oikawa Garcia. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2022.

59 p.

Orientação de Ana Claudia Alcântara Garzin.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação), Centro Universitário São Camilo, 2022.

1. Capacitação profissional 2. Ensino 3. Línguas de sinais 4. Pessoas com deficiência auditiva I. Garcia, Heloisa Lucas Oikawa II. Garzin, Ana Claudia Alcântara III. Centro Universitário São Camilo IV. Título

CDD: 610.7307

**Beatriz de Oliveira Santiago
Heloisa Lucas Oikawa Garcia**

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DA SAÚDE SOBRE A
CAPACITAÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA**

Ana Claudia Alcântara Garzin

Professor Examinador

À todas as pessoas surdas que, por tanto tempo, desejam ser compreendidas e assistidas com dignidade.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais nós agradecemos:

A professora orientadora Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin, que durante longos meses nos acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do trabalho. Aos que responderam o questionário, pela colaboração e disposição no processo de obtenção dos dados. Aos nossos familiares e amigos, que sempre nos incentivaram a continuar nesta jornada.

RESUMO

Os dados relevantes acerca da população surda no cenário mundial e brasileiro, somados à problemática da falta de inclusão dessa população aos serviços de saúde, comunicação não efetiva e a não adesão da Libras – Língua Brasileira de Sinais – por parte dos profissionais da saúde, como meio facilitador para a comunicação instigaram esta pesquisa que tem por objetivo identificar a percepção dos alunos dos cursos Técnicos de Enfermagem e Radiologia e dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia do Centro Universitário São Camilo sobre o atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento. Foi realizada uma pesquisa quantitativa do tipo exploratória descritiva que teve como participantes os discentes dos cursos supracitados do Centro Universitário São Camilo e do Colégio São Camilo. Com a anuência do Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta de dados se deu por meio de um questionário eletrônico. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados estatisticamente, entre as variáveis foi utilizado o teste de Quiquadrado de Pearson. Participaram 198 discentes, com predominância feminina (80,8%). Sobre o conhecimento em Libras, 67,68% dos participantes declararam não ter nenhum conhecimento. Houve discordância total ou parcial de 58,59% dos participantes no que concerne a terem se deparado com situações em que precisaram se comunicar com paciente deficiente auditivo, durante as atividades acadêmicas ($p < 0,001$); 74,24% discordaram de que foram preparados, durante a formação, para assistirem integralmente o paciente com deficiência auditiva ($p < 0,001$). Para 87,88% dos discentes Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde e 80,30% participantes não consideram suficiente o conteúdo que foi abordado até agora na formação sobre o atendimento às pessoas com deficiência auditiva ($p < 0,001$). A análise permitiu identificar a percepção dos alunos que compuseram a amostra deste estudo sobre o atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento. Através das assertivas nas quais a maioria dos discentes relatou que não foi preparada, nem teve oportunidade de assistir pacientes com deficiências auditivas durante a sua formação profissional, bem como consideram insuficiente o aprendizado acerca do atendimento a esse tipo de paciente, o que reverbera na falta de capacitação para realizar assistência integral aos pacientes com deficiência auditiva evidenciou-se a necessidade de uma qualificação mais efetiva dos profissionais de saúde, durante sua formação, no que concerne à habilitação em Libras, para que o atendimento às pessoas com deficiência auditiva possa ser realizado de maneira qualificada.

Palavras-chave: pessoas com deficiência auditiva; língua de sinais; ensino; capacitação profissional.

ABSTRACT

The relevant data about the deaf population in the world and in Brazil, added to the problem of the lack of inclusion of this population in health services, ineffective communication and non-adherence to Libras (Brazilian Sign Language), on the part of health professionals, as a facilitating means for communication instigated this research, which aims to identify the perceptions of students from technical courses in nursing and radiology and from undergraduate courses in Biomedicine, Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Medicine, Nutrition and Psychology about the care of deaf people in health services and their training to execute it. A descriptive exploratory quantitative research was carried out, which had as participants the students of the aforementioned courses of the São Camilo University Center and the São Camilo College. With the consent of the Research Ethics Committee, data collection was carried out through an electronic questionnaire. The data were tabulated and statistically analyzed. Pearson's chi-square test was used among the variables. 198 students participated, with a predominance of females (80.8%). About knowledge in Libras, 67.68% of the participants declared not having any knowledge. There was a total or partial disagreement of 58.59% of the participants with regard to having faced situations in which they had to communicate with a hearing-impaired patient during academic activities ($p < 0.001$); 74.24% disagreed that they were prepared, during graduation course, to fully assist the patient with hearing loss ($p < 0.001$). For 87.88% of students, Libras should be a mandatory subject in all courses in the health area and 80.30% of participants do not consider the content that has been addressed so far in the graduation course on care for people with hearing impairment sufficient ($p < 0.001$). The analysis made it possible to identify the perception of the students who composed the sample of this study about the assistance to deaf people in the health services and their qualifications to perform this service. Through the statements in which most students reported that they were not prepared, nor had the opportunity to assist patients with hearing impairments during their professional training, as well as considering insufficient learning about the care of this type of patient, which reverberates in the lack of training to provide comprehensive care to patients with hearing impairment, it was evident the need for a more effective qualification of health professionals, during their graduation course, with regard to qualification in Libras, so that care for people with hearing impairment can be carried out in a qualified way.

Keywords: people with hearing impairment; sign language; teaching; professional training.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 | OBJETIVO | 8 |
| 3 | METODOLOGIA | 9 |
| 3.1 | TIPO E LOCAL DO ESTUDO | 9 |
| 3.2 | POPULAÇÃO | 10 |
| 3.3 | ASPECTOS ÉTICOS | 10 |
| 3.4 | INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 11 |
| 3.5 | COLETA DE DADOS | 12 |
| 4 | RESULTADOS | 13 |
| 5 | DISCUSSÃO | 25 |
| 6 | CONCLUSÃO | 32 |
| | REFERÊNCIAS | 34 |
| | APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 38 |
| | APÊNDICE B - Instrumento para coleta de dados | 40 |
| | ANEXO 1 - Carta de Aprovação Coordenador Biomedicina | 43 |
| | ANEXO 2 - Carta de Aprovação Coordenador Nutrição | 44 |
| | ANEXO 3 - Carta de Aprovação Coordenador Fisioterapia | 45 |
| | ANEXO 4 - Carta de Aprovação Coordenador Psicologia | 46 |
| | ANEXO 5 - Carta de Aprovação Coordenador Farmácia | 47 |
| | ANEXO 6 - Carta de Aprovação Coordenador Técnico em Radiologia e Enfermagem | 48 |
| | ANEXO 7 - Carta de Aprovação Coordenador Enfermagem | 49 |
| | ANEXO 8 - Carta de Aprovação Coordenador Medicina | 50 |
| | ANEXO 9 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 51 |

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Chiavenato (2006, p.142), “[...] a comunicação é a troca de informações entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Constitui um dos processos fundamentais de experiência humana e da organização social [...]” ou seja, é por meio da comunicação que nos organizamos como sociedade, porém quando temos uma falha na transmissão da mensagem a comunicação se torna ineficaz. Esse cenário pode ser retratado no estabelecimento da comunicação entre dois indivíduos, no qual um é surdo e o outro ouvinte.

A Lei nº 5.626 de 2005 em seu capítulo um, artigo 2, descreve que o indivíduo com perda auditiva expressa-se e comunica-se através de recursos visuais, utilizando principalmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois possui uma percepção do mundo diferente dos ouvintes (BRASIL, 2005).

Classifica-se a perda da audição como um sinal ou sintoma de uma lesão ao órgão da audição, é definida em condutiva, neurossensorial e mista, de acordo com a localização topográfica, e clinicamente em hipoacusia, disacusia, surdez e anacusia (LIMA; SALLES; BARRETO, 2000)

A Lei nº 13.146 define deficiência como impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva de uma pessoa na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015). Somado a isso, o decreto nº 3.298 (1999) define deficiência auditiva como: “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz” (BRASIL, 1999).

Não é possível encontrar na literatura a exata diferença entre surdez e deficiência auditiva. Percebe-se que algumas instituições de saúde adotam a surdez como a total incapacidade de perceber sons, enquanto a deficiência auditiva está mais relacionada com perdas, mas não com a incapacidade. Na construção desse artigo, decidiu-se utilizar o termo “deficiência auditiva” como sinônimo de qualquer perda ou incapacidade de escutar.

O Decreto de Lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que trata da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva,

determina que o atendimento a essas pessoas na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como nas empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, deve ser realizado por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para a sua tradução e interpretação; e, ainda, dispõe que deve haver apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

Sabendo que é dever do Estado garantir saúde a todos os cidadãos através de políticas focadas em diminuir o risco de doenças e demais agravantes, em 19 de setembro de 1990 foi sancionada a Lei nº 8.080 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, vigente em todo território nacional, organiza o funcionamento e as ações dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

Um dos princípios do SUS é a equidade, que dispõe sobre o direito à assistência de forma igualitária, livre de preconceitos ou privilégios, ou seja, garante atendimento a todos os cidadãos (BRASIL, 1990). Porém, sabe-se que os pacientes surdos têm seu atendimento prejudicado em relação aos pacientes ouvintes devido ao despreparo dos profissionais de saúde. Sendo assim o princípio citado acima se torna discrepante em comparação à realidade do pouco acolhimento a esses pacientes.

A partir da Lei nº 10.436, de 2002, a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão. Também foi essa lei que definiu a Libras como uma forma de comunicação e expressão, no qual o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Essa lei ainda define que deve ser garantido, por parte do poder público em geral, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Sendo assim, as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002)

A relação dos profissionais de saúde com pacientes que não têm nenhuma deficiência auditiva é estabelecida através de um código verbal, estratégia que normalmente não é utilizada pelos pacientes surdos, que recorrem à linguagem de sinais para se comunicar. A Libras é reconhecida como língua pela linguística, que lhes atribui o conceito de língua natural e não as considera como problema do surdo ou como patologia da linguagem (CHAVEIRO, BARBOSA E PORTO, 2008)

Sabe-se que apesar dos profissionais da saúde empregarem estratégias para conseguir estabelecer uma comunicação com os deficientes auditivos, os profissionais sentem muitas dificuldades nessa interação, principalmente por não conhecerem a Libras. A comunicação ineficaz entre os deficientes auditivos e os profissionais da área de saúde prejudica também o vínculo com esses pacientes. Ao reconhecer as barreiras e as falhas na comunicação durante a assistência, os profissionais podem refletir sobre essas questões e buscar melhorias (DANTAS et al., 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o 1º Relatório Mundial sobre Audição, no qual há uma estimativa de que quase 2,5 bilhões de pessoas em todo o mundo, ou uma a cada quatro pessoas, viverão com algum grau de perda auditiva até 2050 (OPAS, 2021). No cenário nacional, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), a população surda soma 9.717.318, equivalente a quase 6% do total de pessoas brasileiras.

Considerando esses dados da população mundial e brasileira, somado à problemática da falta de inclusão da população surda aos serviços de saúde, comunicação não efetiva e não adesão da Libras como meio facilitador para a comunicação por parte dos profissionais da saúde, surgiram as seguintes perguntas que direcionam este estudo: “Os discentes dos cursos de saúde consideram que sua formação contém disciplinas que levantam questionamentos sobre a inclusão de pessoas surdas aos serviços de saúde?”; “Qual a percepção dos discentes em relação ao atendimento da pessoa surda nos serviços de saúde?”

Considerando esse cenário, levantou-se a hipótese de que a educação provida nos cursos na área da saúde não possui uma abordagem específica para capacitar e estimular os discentes a prestar assistência eficaz e inclusiva à população surda.

2 OBJETIVO

Identificar a percepção dos alunos dos cursos técnicos de enfermagem e radiologia e dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia do Centro Universitário São Camilo sobre o atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratório descritivo/explicativo. De acordo com Appolinário (2015) a pesquisa quantitativa, prevê, em maior parte, a mensuração de variáveis pré-determinadas, buscando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis. Centraliza sua busca em informações matematizáveis, não se preocupando com exceções, mas com generalizações.

A pesquisa quantitativa pode ser utilizada em diversas situações, pois busca descrever significados diretamente a partir da análise de dados brutos e objetivos. Ela utiliza instrumentos de coleta de dados estruturados, como questionários, para fazer a captação de dados, que são generalizados de uma amostra para toda uma população estudada (LOZADA, 2019).

De acordo com Lozada (2019) a pesquisa experimental é a pesquisa com manipulação de variáveis sobre o objeto pelo pesquisador e a pesquisa descritiva tem como objetivo reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado.

A pesquisa explicativa tem como objetivo central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinado fato. É o tipo de abordagem que mais aprofunda o conhecimento da realidade, já que busca explicar por que os fenômenos ocorrem. Portanto, é o tipo de pesquisa que mais cria hipóteses acerca do objeto em questão, sendo passível de grande número de erros. Mesmo assim, a contribuição da pesquisa explicativa é muito significativa devido à sua aplicação prática (LAKATOS, 2017).

A São Camilo está presente em três estados brasileiros: São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro, por meio de suas unidades educacionais camilianas. As atividades educacionais na área da saúde, no Brasil, iniciaram-se em 1963, com a Sociedade Beneficente São Camilo. Foi uma resposta à necessidade de suprir os hospitais com recursos humanos qualificados. Em 1975, foram criadas as Faculdades Ciências da Saúde São Camilo, com o curso de graduação em Nutrição.

Posteriormente, foram instalados os Cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Administração Hospitalar. Em 1978, quando União Social Camiliana (USC) transferiu sua sede para São Paulo, assumiu os cursos na área da saúde que, até então, estavam sob responsabilidade da Sociedade Beneficente São Camilo, entidade camiliana pioneira no país (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, 2022)

No início da década de 1990, as Faculdades passaram a ser denominadas Faculdades Integradas São Camilo, transformando-se em Centro Universitário São Camilo – São Paulo, em 17 de novembro de 1997. No mesmo ano, foi adquirido imóvel para construção do campus Pompéia, no Bairro de Vila Pompéia (SP). Atualmente o Centro Universitário São Camilo (SP) possui dois campi de Ensino Superior, onde oferece 13 cursos de Graduação, além de cursos de Pós-Graduação e formação de nível técnico. Nesse cenário, o presente estudo foi realizado em seus dois campi.

3.2 POPULAÇÃO

A população do estudo foi constituída por alunos do curso técnico em enfermagem e radiologia e dos cursos de graduação em enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, biomedicina, farmácia e psicologia, que já concluíram, no mínimo, o 4º semestre, na graduação ou primeiro módulo no técnico. Essa escolha é justificada a partir da observação da grade curricular dos cursos, em que há prevalência de disciplinas específicas de cada área a partir do 5º semestre da graduação e os discentes do técnico já cumpriram estágio obrigatório no primeiro módulo.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Foi solicitada autorização, por meio de uma Carta de Aprovação, para coleta de dados com os discentes dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, biomedicina, farmácia, psicologia, técnico em enfermagem e técnico em radiologia aos respectivos coordenadores dos cursos (ANEXO 1 ao 8).

O projeto foi incluído na Plataforma Brasil e encaminhado para avaliação do Comitê de Pesquisa (CPq) e do Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) da própria IES, cenário do estudo.

Após a anuência dos comitês (parecer coep nº, antes da coleta de dados os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e a finalidade da pesquisa, bem como o anonimato, pois não seriam identificados em nenhuma etapa do estudo, e a liberdade para aceitar participar do estudo, sem coação, pois responderiam a um questionário *online* somente se for de sua livre e espontânea vontade.

Depois disso, os discentes que concordaram em participar, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura, ciência e concordância (APÊNDICE A), elaborado a partir da Resolução 466 de 2012 sobre as Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa, que dispõe sobre os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Como benefícios diretos, espera-se que a apresentação dos resultados da pesquisa com os discentes forneça dados para um olhar mais humano e crítico sobre a formação e capacitação para uma assistência integral para a população surda.

Considera-se o risco mínimo da perda de confidencialidade dos dados, que será mitigado com a identificação dos participantes da pesquisa por meio de números, garantindo o anonimato, assim como a indenização de eventuais danos identificados decorrentes da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário on-line, elaborado e disponibilizado no *Google Forms*, plataforma de criação de formulários desenvolvido pelo Google, esse método foi escolhido por ser uma ferramenta gratuita, ter fácil acesso e manuseio, possuir versão em português e de uso totalmente remoto.

O instrumento para coleta de dados foi composto por duas partes, a primeira relacionada aos dados sociodemográficos dos participantes e a segunda parte, constituída por uma escala *Likert* (APÊNDICE B). Esse tipo de escala foi desenvolvido pelo psicólogo Rensis Likert em 1932, e é uma escala de resposta psicométrica que possibilita mensurar atitudes, preferências e opiniões, pois geralmente possui cinco níveis de concordância, que variam entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente” respostas essas que vão além apenas do “sim” ou “não” (FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020).

A escolha pela construção de um questionário ocorreu após exaustiva e frustrada busca na literatura nacional de algum instrumento de coleta de dados que avaliasse a percepção de alunos de cursos da área da saúde sobre o atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento.

O questionário foi formado por assertivas construídas com base nas Leis nº 10.436, nº 13.146 e nº 8.080, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência (PNSPPD), nos princípios do SUS e na literatura sobre o tema.

3.5 COLETA DE DADOS

Foi realizada uma solicitação por parte das pesquisadoras aos coordenadores de cada curso para a divulgação da pesquisa aos representantes de sala, após a aprovação, foi realizada a fase de coleta de dados. O contato se deu via e-mail contendo o TCLE e o link de acesso ao questionário, ambos na plataforma *Google Forms*, estimou-se uma duração de 10 minutos para leitura do TCLE e resposta ao questionário. Foi designado para os representantes de sala a função de encaminhar aos demais alunos o convite da pesquisa. Também foi solicitado ao endomarketing da instituição que enviasse um e-mail convite, contendo o link do questionário, a todos os alunos da população.

Após a coleta, os dados foram armazenados em planilha eletrônica para análise estatística descritiva, cujos resultados foram redigidos em forma de tabelas e gráficos, bem como foram realizadas as associações relevantes entre as variáveis categóricas e numéricas.

As associações entre as variáveis foram realizadas através de teste de Quiquadrado de Pearson, nos quais o nível de significância adotado foi de 5%.

4 RESULTADOS

Obteve-se, ao todo, 199 respostas, sendo que uma delas o participante não concordou em participar da pesquisa. Dessa forma, a amostra final deste estudo foi constituída por 198 participantes, cujos resultados serão apresentados a seguir em forma de tabelas e gráficos.

De acordo com os dados sociodemográficos do questionário, as idades dos participantes variaram entre 17 e 44 anos, com média e mediana, respectivamente, 24, 42 e 23 anos.

Os participantes também foram caracterizados de acordo com o sexo, semestre/módulo, turno e conhecimento em libras, conforme Tabela 1. Algumas dessas variáveis de caracterização serão relevantes na discussão das assertivas que farão parte dos resultados discutidos a seguir.

Tabela 1 – Variáveis relativas ao Sexo, Semestre/Módulo, Turno e Conhecimento em Libras.

| Variável | | N | % |
|------------------------|---------------|----------|----------|
| Sexo | Feminino | 160 | 80,81 |
| | Masculino | 38 | 19,19 |
| Semestre/Módulo | 5º Semestre | 13 | 6,57 |
| | 6º Semestre | 39 | 19,70 |
| | 7º Semestre | 12 | 6,06 |
| | 8º Semestre | 38 | 19,19 |
| | 9º Semestre | 14 | 7,07 |
| | 10º Semestre | 23 | 11,62 |
| | 11º Semestre | 3 | 1,52 |
| | 12º Semestre | 7 | 3,54 |
| | Módulo II | 35 | 17,68 |
| | Módulo III | 2 | 1,01 |
| Turno | Módulo IV | 10 | 5,05 |
| | Módulo V | 2 | 1,01 |
| | Integral | 23 | 11,62 |
| | Matutino | 104 | 52,53 |
| Conhecimento em Libras | Vespertino | 7 | 3,54 |
| | Noturno | 64 | 32,32 |
| | Nenhum | 134 | 67,68 |
| | Básico | 55 | 27,78 |
| | Intermediário | 8 | 4,04 |
| | Avançado | 1 | 0,51 |

Em relação ao Sexo, (160) 80,81% dos participantes se identificam com o sexo feminino e (38) 19,19% com o sexo masculino. Quanto ao turno, (23) 11,62% estudavam em tempo Integral, (104) 52,53% no turno Matutino, (sete) 3,54% no período Vespertino e (64) 32,32% no período Noturno.

Sobre o conhecimento em Libras, (134) 67,68% dos participantes declararam não ter nenhum conhecimento em Libras, (55) 27,78% declararam ter conhecimento básico, (oito) 4,04% conhecimento intermediário e (um) 0,51% conhecimento avançado.

A Tabela 02 mostra a distribuição dos valores das respostas sobre conhecimento em Libras em relação ao curso. 56,53% dos discentes do curso de Medicina responderam ter conhecimento básico, em todos os outros cursos os discentes responderam, em suma maioria, não ter nenhum conhecimento. O único participante que respondeu ter conhecimento avançado é discente do curso técnico de enfermagem.

Tabela 02 - Distribuição dos valores em porcentagem das respostas sobre conhecimento em Libras em relação à variável curso.

| Curso | Avançado | Básico | Intermediário | Nenhum |
|---------------------------|-----------------|---------------|----------------------|---------------|
| Graduação em Biomedicina | 0,00% | 41,67% | 0,00% | 58,33% |
| Graduação em Enfermagem | 0,00% | 19,30% | 7,02% | 73,68% |
| Graduação em Farmácia | 0,00% | 7,69% | 0,00% | 92,31% |
| Graduação em Fisioterapia | 0,00% | 23,53% | 5,88% | 70,59% |
| Graduação em Medicina | 0,00% | 56,52% | 4,35% | 39,13% |
| Graduação em Nutrição | 0,00% | 25,00% | 0,00% | 75,00% |
| Graduação em Psicologia | 0,00% | 20,00% | 0,00% | 80,00% |
| Técnico em Enfermagem | 2,86% | 34,29% | 5,71% | 57,14% |
| Técnico em Radiologia | 0,00% | 20,00% | 0,00% | 80,00% |
| Total Geral | 0,51% | 27,78% | 4,04% | 67,68% |

As assertivas que compuseram o instrumento de coleta de dados tinham textos muito extensos, por esse motivo foram renomeadas de A1 a A8 em ordem, conforme Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Texto original das assertivas.

| Nº da assertiva | Texto da assertiva |
|-----------------|---|
| A1 | Durante minhas atividades acadêmicas, me deparei com situações em que precisei me comunicar com paciente deficiente auditivo. |
| A2 | Meu curso tem me preparado para atender integralmente todos os pacientes, inclusive as pessoas com deficiências, levando em consideração suas individualidades como determinantes de saúde. |
| A3 | Minha grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva. |
| A4 | Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva. |
| A5 | Aprendi, durante a minha formação, que existem ações de saúde direcionadas especificamente para a população com deficiência auditiva e suas necessidades. |
| A6 | Acredito que Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde. |
| A7 | Acredito que Libras deveria ser uma matéria optativa em todos os cursos da área da saúde. |
| A8 | Considero suficiente o conteúdo que foi abordado até agora na minha formação sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva. |

As respostas das assertivas, em suma maioria, se concentraram em discordo totalmente e parcialmente, com exceção da assertiva 6 e 7, que se concentraram em concordo totalmente e parcialmente. A tabela a seguir mostra a distribuição dos valores das respostas em relação à variável de curso.

Tabela 03 – Distribuição dos valores das respostas das assertivas em relação à variável de curso.

| Assertiva | Biomed | Enf | Farm | Fisio | Med | Nutri | Psico | Téc Enf | Téc Radio | |
|----------------------|--------|-----|------|-------|-----|-------|-------|---------|-----------|---|
| A1 | DT | 8 | 27 | 7 | 13 | 11 | 9 | 9 | 12 | 5 |
| | DP | 1 | 4 | 2 | 1 | 3 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| | NCND | 0 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 6 | 6 |
| | CP | 3 | 4 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | 6 | 0 |
| | CT | 0 | 17 | 1 | 0 | 5 | 2 | 0 | 9 | 2 |
| p* < 0,026 | | | | | | | | | | |
| A2 | DT | 6 | 27 | 5 | 5 | 7 | 8 | 1 | 4 | 5 |
| | DP | 4 | 20 | 4 | 3 | 12 | 2 | 4 | 2 | 2 |
| | NCND | 0 | 1 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 5 | 2 |
| | CP | 0 | 9 | 2 | 4 | 3 | 3 | 2 | 12 | 3 |
| | CT | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 2 | 12 | 3 |
| p* < 0,001 | | | | | | | | | | |

| Assertiva | Biomed | Enf | Farm | Fisio | Med | Nutri | Psico | Téc Enf | Téc Radio | |
|----------------------|--------|-----|------|-------|-----|-------|-------|---------|-----------|---|
| A3 | DT | 9 | 40 | 8 | 12 | 6 | 12 | 4 | 2 | 8 |
| | DP | 1 | 11 | 4 | 5 | 9 | 2 | 3 | 1 | 1 |
| | NCND | 2 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 5 | 2 |
| | CP | 0 | 4 | 1 | 0 | 6 | 0 | 1 | 11 | 4 |
| | CT | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 16 | 0 |
| p* < 0,001 | | | | | | | | | | |
| A4 | DT | 10 | 40 | 8 | 14 | 18 | 12 | 3 | 6 | 8 |
| | DP | 1 | 14 | 2 | 1 | 2 | 0 | 5 | 1 | 2 |
| | NCND | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 8 | 4 |
| | CP | 0 | 2 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 | 14 | 1 |
| | CT | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 6 | 0 |
| p* < 0,001 | | | | | | | | | | |
| A5 | DT | 5 | 22 | 3 | 4 | 3 | 8 | 3 | 2 | 5 |
| | DP | 0 | 12 | 1 | 0 | 5 | 2 | 1 | 3 | 3 |
| | NCND | 2 | 5 | 3 | 4 | 3 | 0 | 1 | 8 | 2 |
| | CP | 4 | 13 | 5 | 6 | 9 | 3 | 3 | 5 | 2 |
| | CT | 1 | 5 | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 17 | 3 |
| p* < 0,003 | | | | | | | | | | |
| A6 | DT | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 |
| | DP | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | NCND | 1 | 3 | 0 | 0 | 4 | 2 | 1 | 2 | 2 |
| | CP | 3 | 8 | 5 | 5 | 4 | 6 | 0 | 5 | 3 |
| | CT | 8 | 44 | 7 | 12 | 14 | 7 | 7 | 28 | 8 |
| p* < 0,008 | | | | | | | | | | |
| A7 | DT | 3 | 12 | 3 | 3 | 3 | 4 | 1 | 15 | 0 |
| | DP | 1 | 7 | 2 | 1 | 3 | 1 | 0 | 2 | 3 |
| | NCND | 3 | 4 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 3 | 1 |
| | CP | 1 | 15 | 2 | 4 | 2 | 1 | 2 | 4 | 2 |
| | CT | 4 | 19 | 5 | 8 | 13 | 7 | 6 | 11 | 9 |
| p* < 0,374 | | | | | | | | | | |
| A8 | | 7 | 48 | 10 | 13 | 15 | 13 | 4 | 7 | 4 |
| | DP | 3 | 6 | 3 | 3 | 6 | 2 | 5 | 7 | 3 |
| | NCND | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 11 | 8 |
| | CP | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 |
| | CT | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 |
| p* < 0,001 | | | | | | | | | | |

p* nível descritivo do teste qui-quadrado

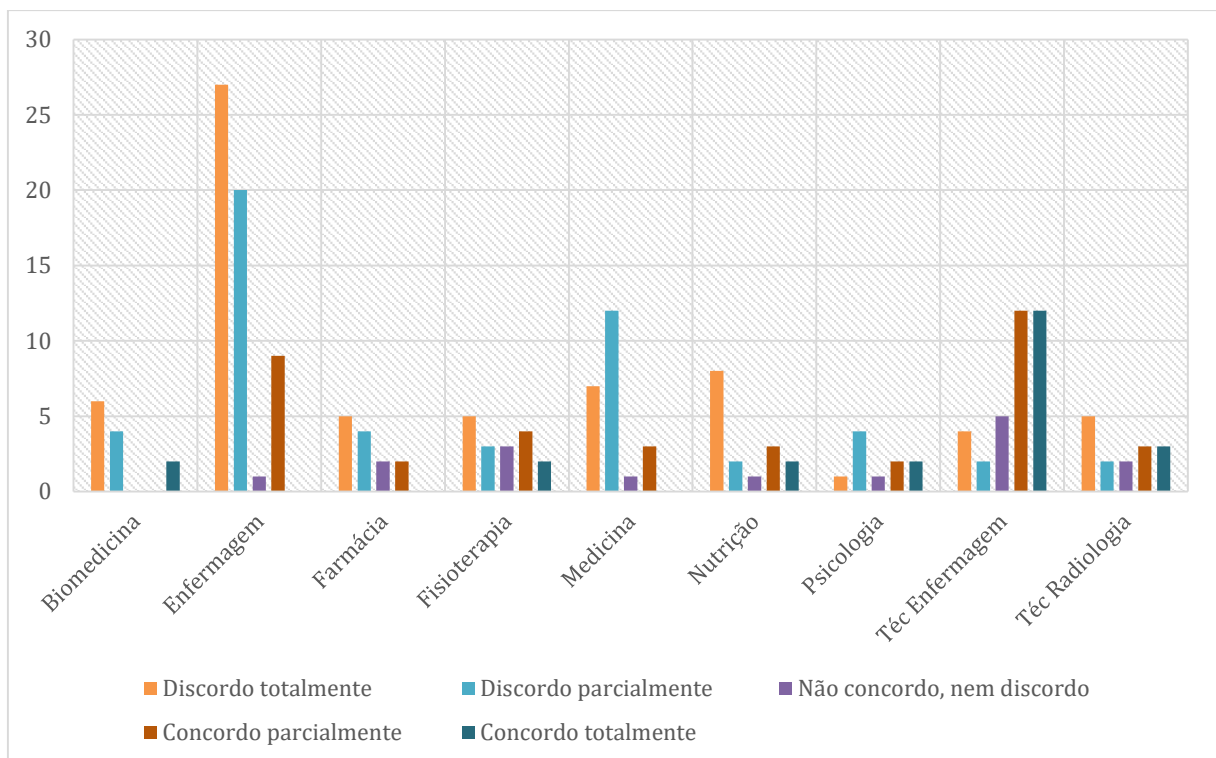
DT: Discordo totalmente; DP: Discordo parcialmente; NCND: Não concordo, nem discordo; CP: Concordo parcialmente; CT: Concordo totalmente

Biomed: Biomedicina; Enf: Enfermagem; Far: Farmácia; Fisio: Fisioterapia; Med: Medicina; Nutri: Nutrição; Psico: Psicologia; Tec Enf: Técnico em enfermagem; Tec Radio: Técnico em radiologia.

Para realizar a análise dos resultados encontrados foi aplicado o teste de Qui-quadrado de Pearson que nos proporciona uma análise das semelhanças e diferenças estatísticas dos dados, facilitando encontrar uma melhor decisão referente à questão levantada. (NETO; SILVA, 2014).

A Tabela 3 contém os valores-p (p) de cada assertiva com relação a variável curso e semestre respectivamente. O valor-p é definido como a probabilidade de se observar um valor da estatística de teste, calculada a partir do estabelecimento de uma hipótese nula (frequência observada = frequência esperada) e uma medida numérica padronizada da diferença entre os grupos, maior ou igual ao encontrado no cálculo inicial dessa variável. Normalmente o valor para rejeitar a hipótese nula é de 0,05, o que significa que quando não há nenhuma diferença, um valor tão extremo para a estatística de teste é esperado em menos de 5% das vezes (FERREIRA; PATINO, 2015).

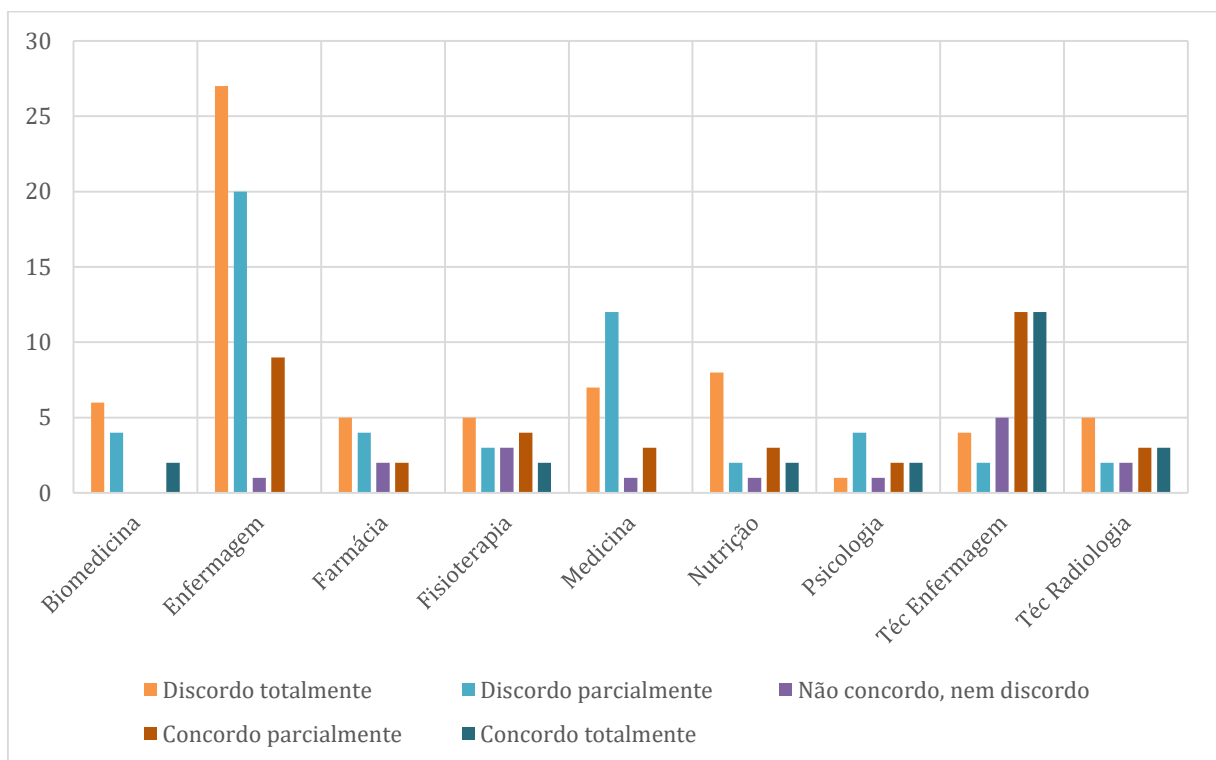
Gráfico 1 - Número de respostas da assertiva 1 de acordo com a variável curso: Durante minhas atividades acadêmicas, me deparei com situações em que precisei me comunicar com paciente deficiente auditivo.



No Gráfico 1, notou-se que nove (75%) alunos de Biomedicina discordam total ou parcialmente de terem se deparado com situações em que precisaram se

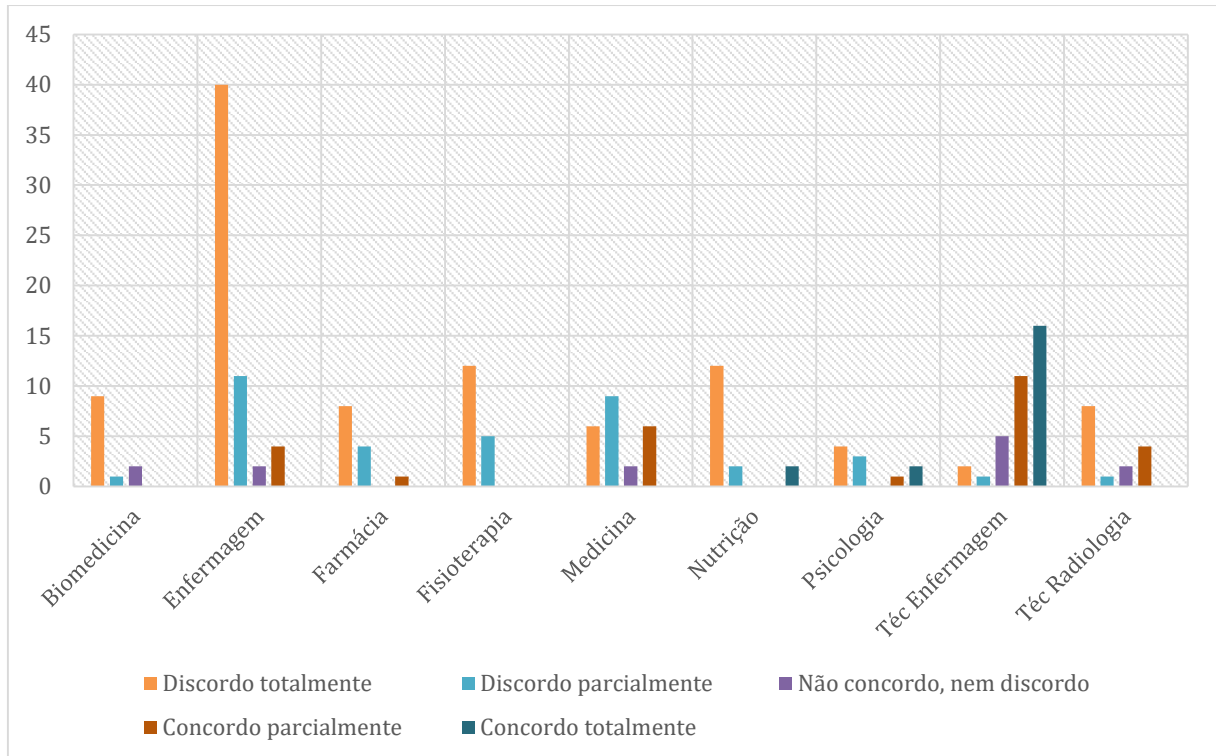
comunicar com paciente deficiente auditivo durante as atividades acadêmicas, já no curso de Enfermagem a discordância foi de 31 (54,39%), Farmácia nove (69,24%), Fisioterapia 14 (82,35%), Medicina 14 (60,87%), Nutrição nove (56,25%), Psicologia nove (90%), Técnico de Enfermagem 14 (40%) e Técnico de Radiologia sete (46,66%).

Gráfico 2 - Número de respostas da assertiva 2 de acordo com a variável curso: Meu curso tem me preparado para atender integralmente todos os pacientes, inclusive as pessoas com deficiências, levando em consideração suas individualidades como determinantes de saúde.



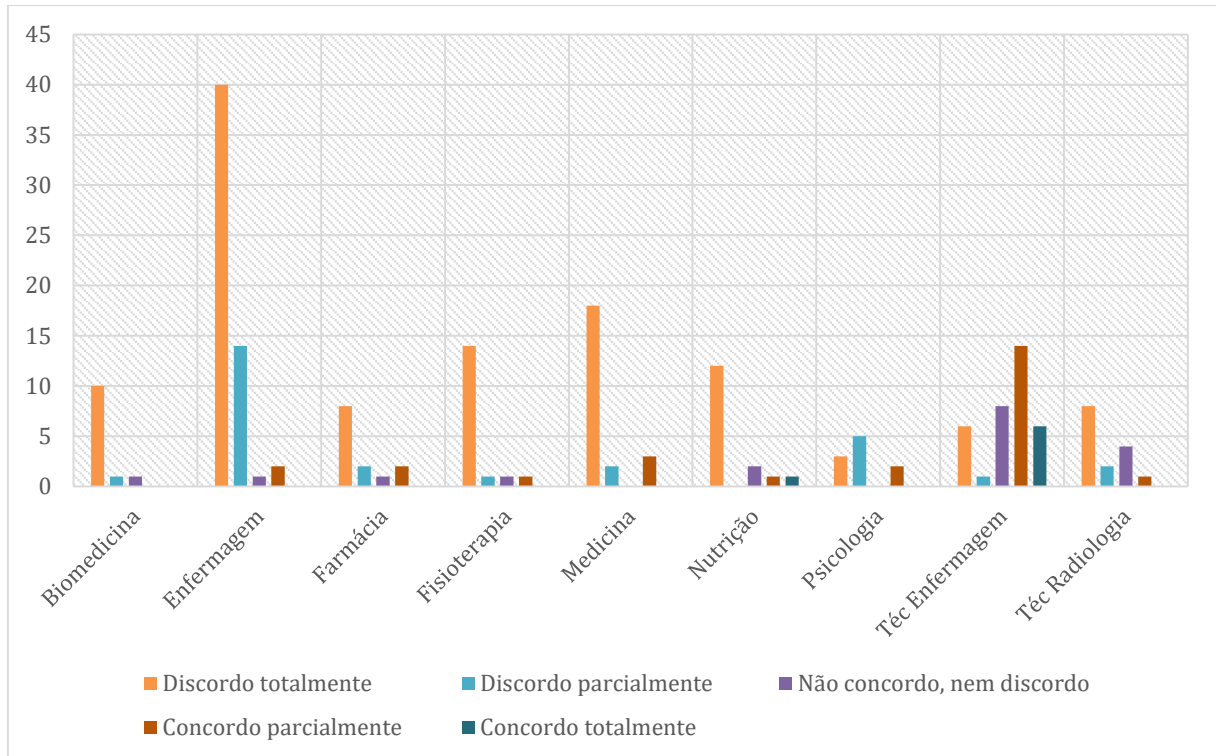
No Gráfico 2, 10 (83,33%) alunos de Biomedicina discordam total ou parcialmente que o curso tem o preparado para atender integralmente todos os pacientes, inclusive as pessoas com deficiências, levando em consideração suas individualidades como determinantes de saúde, no curso de Enfermagem 47 (82,46%), em Farmácia nove (69,23%), Fisioterapia oito (47,06%), Medicina 19 (82,61%), Nutrição 10 (62,50%), Psicologia cinco (50%), Técnico de Enfermagem seis (17,14%) e Técnico de Radiologia sete (46,66%).

Gráfico 3 - Número de respostas da assertiva 3 de acordo com a variável curso: Minha grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva.



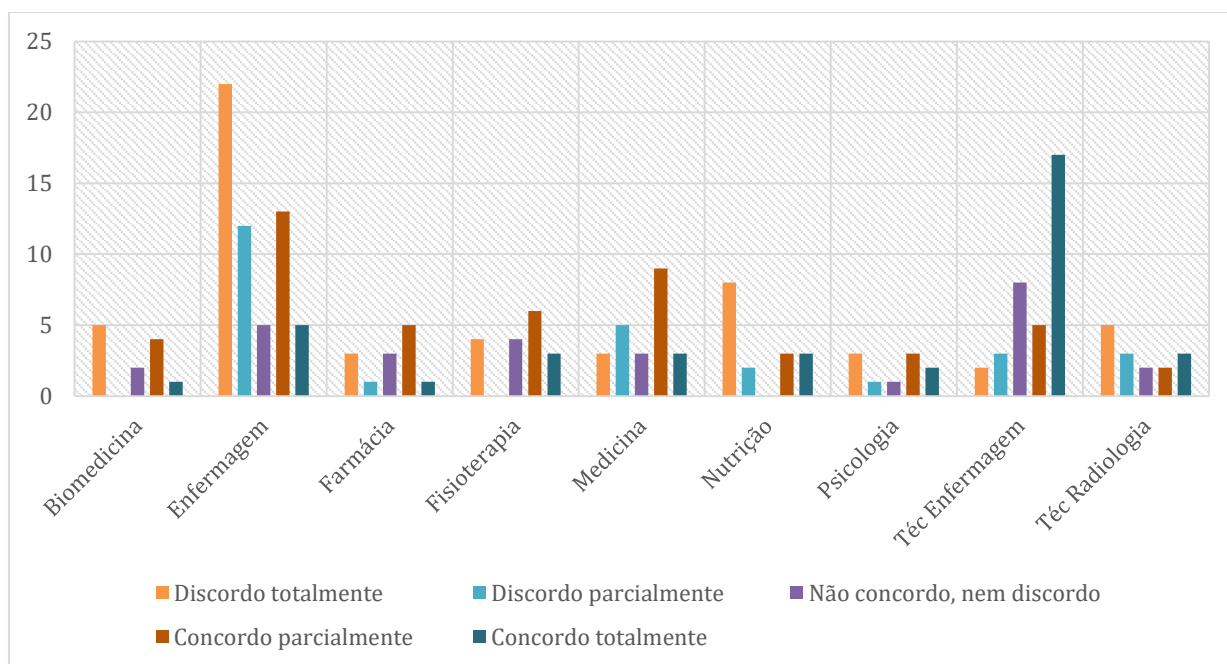
No Gráfico 3, 10 (83,33%) alunos de Biomedicina discordam total ou parcialmente que a grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva, em Enfermagem 51 (89,48%), Farmácia 12 (92,31%), Fisioterapia 17 (100%), Medicina 15 (65,22%), Nutrição 14 (87,50%), Psicologia sete (70%), Técnico de Enfermagem três (8,57%) e Técnico de Radiologia nove (60%).

Gráfico 4 - Número de respostas da assertiva 4 de acordo com a variável curso: Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva



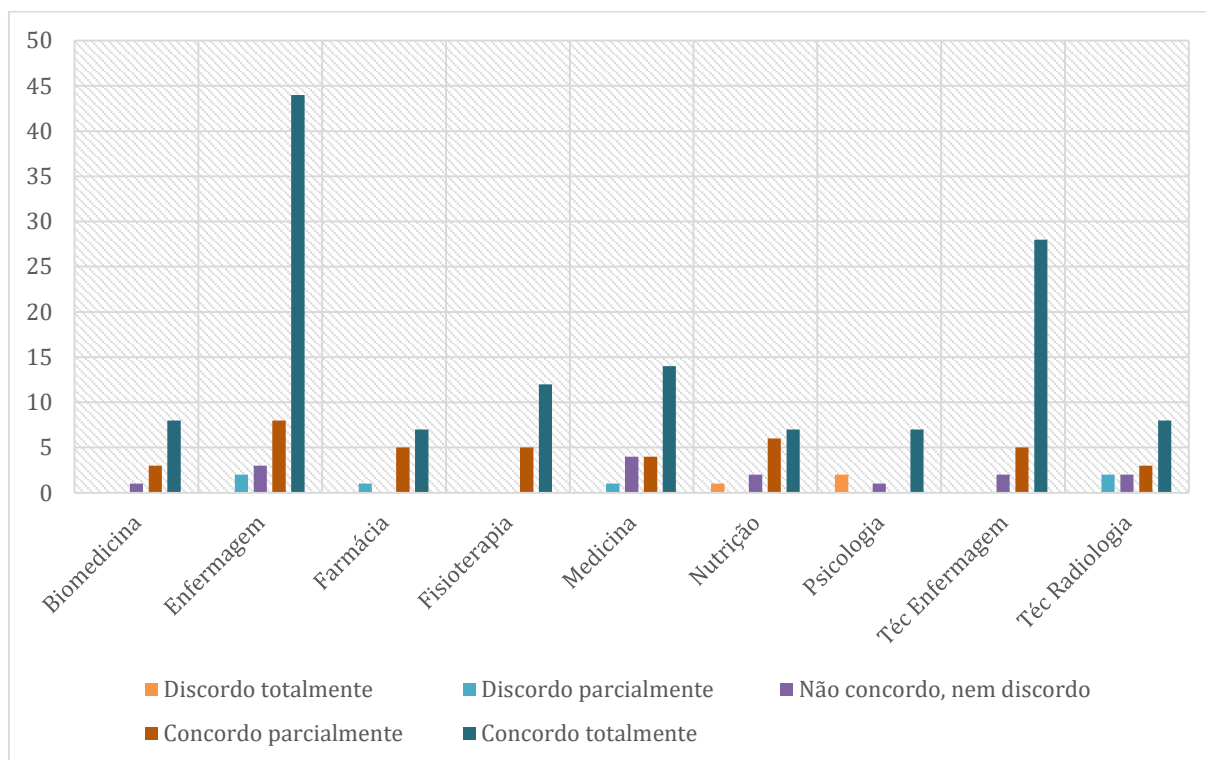
No Gráfico 4, 11 (91,66%) alunos de Biomedicina discordam total ou parcialmente com a assertiva: “Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva”, em Enfermagem 54 (94,74%), Farmácia 10 (76,93%), Fisioterapia 15 (88,23%), Medicina 20 (86,96%), Nutrição 13 (75%), Psicologia oito (80%), Técnico de Enfermagem sete (20%) e Técnico de Radiologia 10 (66,66%).

Gráfico 5 - Número de respostas da assertiva 5 de acordo com a variável curso: Aprendi, durante a minha formação, que existem ações de saúde direcionadas especificamente para a população com deficiência auditiva e suas necessidades.



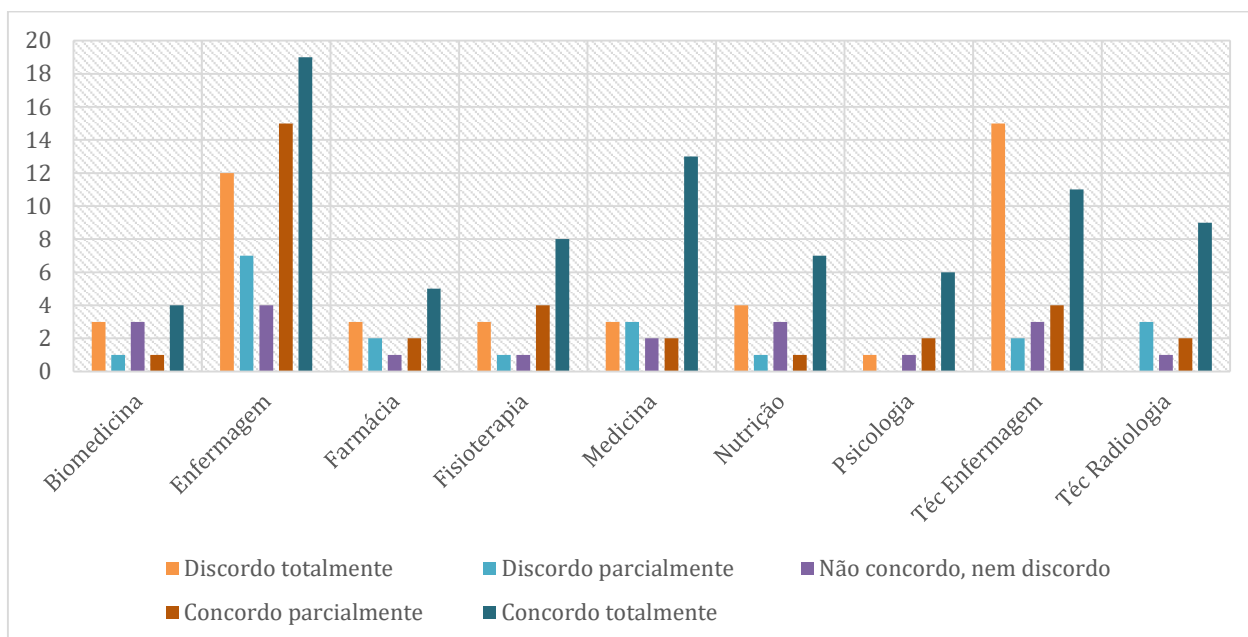
No Gráfico 5, cinco (41,67%) alunos de Biomedicina concordam total ou parcialmente com a assertiva: “Aprendi, durante a minha formação, que existem ações de saúde direcionadas especificamente para a população com deficiência auditiva e suas necessidades”, Enfermagem 34 (59,65%), Farmácia quatro (30,77%), Fisioterapia quatro (23,53%), Medicina oito (34,78%), Nutrição 10 (62,50%), Psicologia quatro (40%), Técnico de Enfermagem cinco (14,28%) e Técnico de Radiologia oito (53,33%). No entanto, não há clareza na tendência das respostas total dos alunos, pois 88 participantes (44,44%) concordam total ou parcialmente e 82 (41,41%) discordam total ou parcialmente da assertiva.

Gráfico 6 - Número de respostas da assertiva 6 de acordo com a variável curso: Acredito que Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde



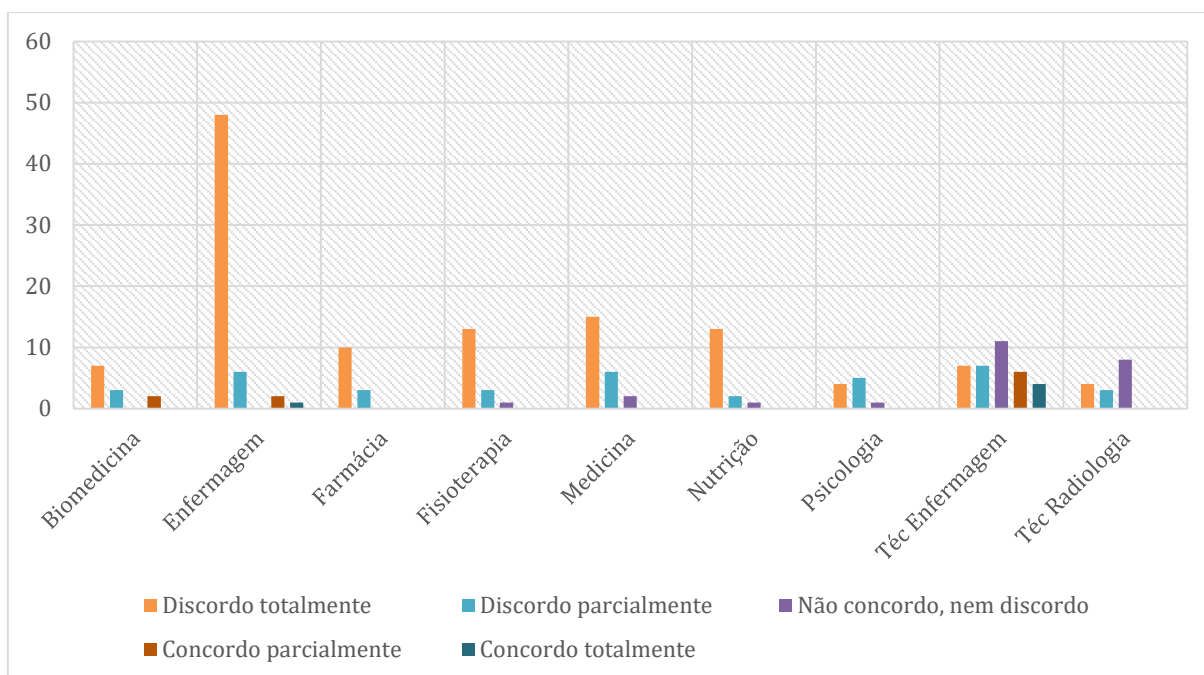
No Gráfico 6, 11 (41,67%) alunos de Biomedicina concordam total ou parcialmente com a assertiva de que Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde, Enfermagem 52 (91,26%) concordam total ou parcialmente, Farmácia 12 (92,31%) concordam total ou parcialmente, Fisioterapia 17 (100%) alunos concordam total ou parcialmente, Medicina 18 (78,26%) concordam total ou parcialmente, Nutrição 13 (81,25%) concordam total ou parcialmente, Psicologia sete (70%) concordam totalmente, Técnico de Enfermagem trinta e três (94,29%) alunos concordam total ou parcialmente e Técnico de Radiologia 11 (70,33) alunos concordam total ou parcialmente.

Gráfico 7 - Número de respostas da assertiva 7 de acordo com a variável curso: Acredito que Libras deveria ser uma matéria optativa em todos os cursos da área da saúde



No Gráfico 7, quatro (33,33%) alunos de Biomedicina discordam total ou parcialmente com a assertiva de que Libras deveria ser uma matéria optativa em todos os cursos da área da saúde, Enfermagem 19 (33,33%), Farmácia cinco (43,47%), Fisioterapia quatro (23,53%), Medicina seis (26,08%), Nutrição cinco (31,25%), Psicologia um (10%) aluno discorda totalmente, Técnico de Enfermagem 17 (48,57%) e Técnico de Radiologia três (20%) discordam parcialmente.

Gráfico 8 - Número de respostas da assertiva 8 de acordo com a variável curso: Considero suficiente o conteúdo que foi abordado até agora na minha formação sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva.



No Gráfico 8, 10 (83,33%) alunos de Biomedicina discordam total ou parcialmente que o conteúdo que foi abordado até o momento na graduação sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva foi suficiente, Enfermagem 54 (94,74%), Farmácia 13 (100%), Fisioterapia 16 (94,12%), Medicina 21 (91,31%), Nutrição 15 (96,75%), Psicologia nove (90%), Técnico de Enfermagem 14 (40%) e Técnico de Radiologia sete (46,67%).

5 DISCUSSÃO

Em 2004 a Organização Mundial da Saúde estabeleceu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente com metas, estratégias e diretrizes para colaborar com as práticas de segurança do paciente em diversos países (GOMES, 2019). Uma das principais ações da Aliança Mundial para a segurança do paciente foi a publicação da Metas Internacionais de Segurança do Paciente, dentre as quais a segunda das seis metas é melhorar a comunicação efetiva, a qual está relacionada a comunicação entre os profissionais de saúde, porém sabe-se que a comunicação seja com outro profissional ou com um paciente deve sempre ser clara e efetiva, pois essa dificuldade na comunicação entre os profissionais e o paciente com deficiência auditiva pode causar a incompreensão de uma ou ambas as partes e assim estar sujeito a causar riscos ao paciente.

Com base nisso, no Brasil foi criado o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o intuito de colaborar com a qualificação da assistência em todos os estabelecimentos de saúde, bem como também a redução, a um mínimo aceitável, o risco de danos desnecessários associados ao cuidado de saúde, junto ao Programa por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1 de abril de 2013, estabeleceram-se as seis metas de segurança do paciente (BRASIL, 2013). Logo, reforça-se a necessidade do preparo dos profissionais de saúde para atender a toda a população de maneira segura e adequada.

No estudo de Francisqueti et. al (2017) percebeu-se que os profissionais de saúde que tiveram que prestar assistência a um paciente portador de deficiência auditiva, descreveram que o atendimento proporcionado foi realizado com dificuldade devido ao processo de comunicação, sendo atribuída principalmente a falta de preparo, desencadeando em uma falta de adesão aos tratamentos por falta de compreensão das informações.

Uma pesquisa realizada por Santos e Portes (2019) com 121 adultos portadores de deficiência auditiva, constatou que ao serem questionados sobre a compreensão das informações fornecidas pelos profissionais de saúde, 82% relataram não compreender seu diagnóstico e 70% disseram não entender as orientações sobre seu próprio tratamento.

Um estudo realizado com pacientes surdos, demonstrou que a falta de preparo reflete na assistência quanto à promoção e a prevenção em saúde desses pacientes, já que 64% dos entrevistados disseram deixar de buscar atendimento em saúde pelo receio de não ser compreendido, enquanto 36%, mesmo com o constrangimento, procuram por ajuda. A principal consequência disso é o comprometimento do processo de cuidado, pois o paciente surdo só procura assistência em último caso, quando o problema de saúde já está avançado, fazendo com que uma situação de fácil tratamento, evolua para complicações e agravos irreversíveis (SILVA et al., 2020).

Além das consequências já citadas, esse estudo de SILVA et al (2020), vai ao encontro com os resultados obtidos na assertiva 1 (durante minhas atividades acadêmicas, me deparei com situações em que precisei me comunicar com paciente deficiente auditivo) na qual 59% dos discentes discordaram desta assertiva e portanto, não tiveram a oportunidade de assistir pacientes surdos. Considerando que os discentes passam por campos de estágio diversos, tanto na atenção primária quanto na hospitalar, em serviços públicos e privados, pode-se relacionar essa resposta com a falta de procura dos pacientes deficientes auditivos aos serviços de saúde.

Atualmente, no Brasil a inclusão da Libras como disciplina curricular, de acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de abril de 2002, não ocorre como disciplina curricular obrigatória, e sim, optativa. Sendo obrigatória apenas nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

Sendo assim, os cursos da área da saúde, os quais compuseram a população de pesquisa deste estudo, de acordo com os resultados da Tabela 1, (N 134) 67,68% dos discentes responderam não ter nenhum conhecimento sobre Libras. Os resultados obtidos na Tabela 2, demonstram que 60,87% dos discentes do curso de Medicina responderam ter conhecimentos básicos ou intermediários em Libras e 42,86% dos discentes do curso técnico de enfermagem responderam ter conhecimento avançado, intermediário ou básico. Essas diferenças entre os cursos podem ser atribuídas a uma maior adesão a disciplina optativa de Libras ou um interesse que os fez buscar o conhecimento em outra instituição.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, assegura que deve ser garantido formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos. Dispõe também que devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

Percebeu-se que na literatura há questionamentos e considerações relevantes sobre a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nos cursos da área da saúde. De acordo com SILVA (2019), é necessário que a oferta da disciplina de Libras nos cursos de formação de profissionais de saúde seja obrigatória e que os profissionais recebam capacitação específica para que assim os pacientes portadores de deficiências auditivas tenham atendimento efetivo em saúde.

Considerando que os discentes do curso Técnico em Enfermagem afirmaram ter disciplinas que abordam a saúde do paciente com deficiência auditiva, é possível observar que a percepção desses discentes seja diferente, dada a relevância da inclusão dessas disciplinas ou adesão na disciplina optativa de Libras, uma vez que 42,86% dos discentes deste curso reportaram ter algum nível de conhecimento em Libras. Também é provável que esse seja o motivo de perceberem o curso de forma mais capacitante que o restante dos outros. Esse fato reforça o debate de SILVA (2019), sobre a importância da Libras se tornar disciplina obrigatória entre os cursos da área da saúde.

No estudo de Francisqueti (2017), a autora pediu para que alguns profissionais da saúde atendessem pacientes deficientes auditivos, depois colheu seus relatos, em forma de entrevistas e percebeu que muitos entrevistados relataram sentimentos negativos (incapacidade impotência, insegurança, constrangimento, entre outros) presentes durante o processo de atendimento ao paciente deficiente auditivo. Então, o despreparo além de ser negativo para a qualidade da assistência da pessoa surda, também traz sentimentos que podem levar o profissional a problemas como ansiedade, angústia e desmotivação.

De acordo com o Gráfico 2, a assertiva 2 avaliou se os discentes sentem-se preparados para atender pacientes portadores de deficiências. A maioria dos

entrevistados (N 121) equivalente a 61,11% da amostra, respondeu que discorda totalmente ou parcialmente da assertiva. Os resultados apresentados no Gráfico 4, referentes a assertiva 4, por sua vez, avaliaram se os discentes sentem que foram preparados, durante a formação, para assistir integralmente o paciente portador de deficiência auditiva. O resultado obtido foi semelhante às outras assertivas, sendo que a maioria (N 147) 74,24% discorda totalmente ou parcialmente, enquanto (N 33) 16,67% concorda totalmente ou parcialmente com $p < 0,001$ na correlação de ambas as assertivas com a variável curso.

No estudo de Francisqueti et. al (2017) percebeu-se que os profissionais de saúde que passaram por situações nas quais tiveram que prestar assistência a um paciente portador de deficiência auditiva, descreveram que o atendimento proporcionado foi realizado com dificuldade devido ao processo de comunicação, sendo atribuída principalmente a falta de preparo, o que corrobora os resultados obtidos na assertiva 4.

Em uma pesquisa realizada por Ramos e Almeida (2017) sobre o conhecimento de Libras dos discentes de cursos de saúde de uma faculdade privada na Bahia, mostrou que cerca de 80% dos entrevistados sabiam o que significa Libras, porém não sabiam se comunicar através dela, ou seja, eles tinham consciência de que para se comunicar com os portadores dessa deficiência é necessário o conhecimento de Libras, porém não aprenderam o idioma durante a formação. Fato que reforça os resultados obtidos na assertiva 4.

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2010), os sistemas de saúde devem promover ações direcionada às pessoas com deficiência auditiva, como por exemplo, materiais educativos em formatos acessíveis, em Libras, em CD/DVD ou em programas para conversão de voz, com o intuito de melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e o paciente.

E de acordo com os resultados do gráfico 5, referente a assertiva 5 que afirma que os discentes aprenderam durante a formação, que existem ações de saúde direcionadas especificamente para a população com deficiência auditiva e suas necessidades, referente ao total de respostas (N 88) 44,44% concorda total ou parcialmente e (N 82) 41,41% discorda total ou parcialmente.

Observa-se que os resultados de ambas foram semelhantes, porém houveram diferenças nas respostas, com $p = 0,019$ na correlação entre a assertiva e a variável curso.

Ao analisar as respostas estratificadas por curso, notou-se que a enfermagem foi o curso que teve maior discordância com (N 34) 59,55% quando comparado com o Técnico de Enfermagem que teve um total de (N 5) 14,29% de discordância. Podemos associar essas diferenças com os resultados obtidos na assertiva 3 (meu curso inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva), na qual o curso Técnico de Enfermagem teve um total de (N 22) 62,86% de concordância total ou parcialmente. É importante ressaltar que apenas esse curso estava em concordância majoritária com a assertiva. Podemos supor, então, que o curso técnico tem mais disciplinas que abordam a saúde de pessoas com deficiência auditiva.

De acordo com Ramos, Gomes e Andreto (2019) muitos discentes têm o interesse em fazer Libras, porém por não ser uma disciplina obrigatória, o que exige disponibilidade de tempo além do período destinado à graduação, muitos desistem, afirmação que se tornou adversa frente aos resultados do gráfico 7, referente a assertiva 7 que reflete a opinião dos discentes sobre concordarem que Libras deveria ser matéria optativa durante a graduação, onde (N 64) 32,32% discorda total ou parcialmente e (N 115) 58,08% concorda total ou parcialmente.

No gráfico 6, referente a assertiva 6, que questiona se os discentes acreditam que Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde, percebeu-se que (N 174) 87,88% concordaram totalmente ou parcialmente e (N 9) 4,55% discorda totalmente ou parcialmente. Os resultados obtidos nessa assertiva reforçam os argumentos de Souza e Almeida (2017) que além de enfatizarem a importância da inclusão de Libras como disciplina obrigatória durante a graduação, sugerem a implantação de educação continuada de Libras para profissionais atuantes.

Na assertiva 3, demonstrada no Gráfico 3, acerca da inserção de disciplinas específicas de saúde da população portadora de deficiências auditivas na grade de cada curso, a maioria dos entrevistados 138, equivalente a 69,70% da amostra, respondeu que discorda totalmente ou parcialmente da assertiva. Esse resultado vai

ao encontro com os resultados das assertivas 2 (Meu curso tem me preparado para atender integralmente todos os pacientes, inclusive as pessoas com deficiências, levando em consideração suas individualidades como determinantes de saúde) com 61,11% de discordância total ou parcial e 4 (Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva), com 74,24% de discordância total ou parcial já que se na grade não há matérias específicas sobre a população portadora de deficiências, os discentes não se sentem seguros e capacitados para atender essa população. Contudo, apesar da predominante discordância dos discentes em relação às três assertivas, o resultado de $p < 0,001$ demonstra que há diferença estatisticamente significativa na correlação entre as assertivas citadas e a variável curso.

Rocha et al (2017) realizou um estudo que ofereceu a discentes da área da saúde ações de sensibilização, onde ocorriam simulações de atendimentos à saúde do paciente deficiente auditivo, entre outras atividades. Os autores aplicaram questionários antes e depois das simulações e perceberam que antes da simulação 63,6% dos alunos não se sentiam capazes de atender eficientemente os pacientes, e os demais afirmaram que talvez estivessem aptos para realizar o atendimento. E, após a simulação, mais de 98% de todos os alunos declararam não estarem aptos para realizar tal atendimento.

Esse estudo reforça os resultados obtidos nas assertivas 2, 3 e 4, além de confirmar a hipótese de que os cursos na área da saúde não possuem uma abordagem específica para capacitar e estimular os discentes a prestar assistência eficaz e inclusiva à população surda. Além disso, esse estudo também mostra que existe uma falsa sensação de preparo, pois parte dos alunos afirmaram que talvez estivessem aptos antes da simulação, mas após passarem pela experiência de atender um paciente surdo, eles já não acreditavam estarem capacitados.

Apesar desses resultados, na assertiva 8 (Considero suficiente o conteúdo que foi abordado até agora na minha formação sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva), 07,58% concordou com a assertiva, 12,12% não concordou, nem discordou e 80,30% discordou totalmente ou parcialmente. Então, apesar de ser oferecido uma disciplina optativa de Libras, os discentes entendem que o conteúdo não é suficiente.

As assertivas 3 (Minha grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva) e 4 (Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva) apresentaram respectivamente 68,70% e 74,24% de discordância total e parcial o que denota a percepção da falta de exposição dos discentes aos conteúdos e experiências relacionadas à assistência do paciente com deficiência auditiva. Somada a essa constatação, ficou evidente a percepção da falta de preparo dos futuros profissionais para atuar com pacientes deficientes auditivos, uma vez que 80,30% dos discentes, de forma total ou parcial consideraram insuficiente o conteúdo que foi abordado sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva, conforme retratou a assertiva 8.

No Brasil, há um grande número de pessoas com deficiência auditiva e a tendência, de acordo com o 1º Relatório Mundial sobre Audição é que exista quase 2,5 bilhões de pessoas em todo o mundo, ou uma a cada quatro pessoas, com algum grau de perda auditiva até 2050. Os cursos acadêmicos da área da saúde capacitam o futuro profissional que atenderá esses pacientes surdos. Pensando nisso, é fundamental lançar mão de políticas públicas que reforcem e incentivem a capacitação dos discentes, por exemplo a implantação de Libras como disciplina obrigatória, que já é muito discutida na literatura; e há de se pensar na criação de bolsas de desconto para cursos de Libras em instituições privadas para discentes da área da saúde, como forma de incentivo e oportunidade.

6 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar a percepção dos alunos dos cursos técnicos de enfermagem e radiologia e dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia sobre o atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento, evidenciada pelas respostas obtidas através das assertivas nas quais a maioria dos discentes relatou que não foi preparada para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva, nem teve oportunidade de assistir pacientes com deficiências auditivas durante a sua formação profissional, além de discordarem de que o curso tem matérias que incluem a atenção à saúde de pessoas surdas. Também perceberam que o conteúdo abordado sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva é insuficiente, bem como considera insuficiente o aprendizado acerca do atendimento a esse tipo de paciente, o que reverbera na falta de capacitação para realizar assistência integral aos pacientes com deficiência auditiva.

O fato dos discentes, em suma maioria, não terem passado por situações em que precisaram se comunicar com pacientes surdos pode ser considerado como um fator limitante para suas próprias percepções acerca de seu conhecimento sobre a temática. Apesar disso, pôde-se observar que esse fato ocorre, também, pela não adesão dos pacientes aos cuidados com sua saúde, sendo essa uma oportunidade para as instituições de ensino lançarem mão de estratégias para que esses discentes tenham contato com suas fragilidades e busquem maior adesão aos cursos que a própria instituição disponibiliza, como é o exemplo da matéria optativa ofertada.

Salienta-se a necessidade de produzir mais estudos que reforcem a importância da capacitação dos discentes da área da saúde, para a formação de políticas públicas e estratégias educacionais mais inclusivas e humanas, com foco na melhor capacitação dos futuros profissionais de saúde, no que tange a saúde e o atendimento da população surda.

A construção do presente estudo possibilitou o levantamento de pautas relevantes para a assistência de pessoas com deficiência auditiva, obtendo-se resultados que mostraram a fragilidade do ensino e capacitação para o atendimento

qualificado e seguro a esse público. Além disso, possibilitou constatar que já está presente na literatura a discussão de pautas como a inserção de disciplinas voltadas à saúde e inclusão de pacientes surdos, bem como propostas de políticas públicas que possam garantir maior acessibilidade e qualidade à assistência desses pacientes.

Este estudo teve como limitação a baixa adesão dos discentes de alguns cursos na coleta de dados, pois mesmo tratando-se de um instrumento de coleta de dados online, o cenário pandêmico, no qual as atividades presenciais se limitavam às práticas clínicas e laboratoriais, que perdurou a realização da pesquisa, dificultou a abordagem e o engajamento dos participantes.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122424. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL, Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 de fev. de 2022.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. BRASIL, Presidência da República: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 26 de jun. de 2021.

BRASIL, Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Presidência da República: Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=Art.%20%C2%BA%20Considera%20Dse%20pessoa,condi%C3%A7%C3%B5es%20com%20as%20mais%20pessoas. Acesso em: 26 de jun. de 2021.

BRASIL, Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Presidência da República: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 29 de jun. de 2021.

BRASIL, Decreto Nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em: 04 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>

Acesso em: 01 de mar. de 2022.

CHAVEIRO, Neuma, BARBOSA, Maria Alves e PORTO, Celmo Celeno. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2008, v. 42, n. 3 [Acessado 09 jul. 2021], pp. 578-583. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300023>>. Epub 19 Set 2008. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300023>.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DANTAS, T. R. A.; GOMES, T. M.; COSTA, T. F.; AZEVEDO, T. R.; BRITO, S. S.; COSTA, K. N. F. M. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):169-74. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/13559/10365#:~:text=Evidenciou%2Dse%20que%20a%20equipe,e%20a%20intermedia%C3%A7%C3%A3o%20de%20acompanhantes.>> Acesso em: 03 de jul. de 2021

FEIJÓ, A. M.; VICENTE, E. F. R.; PETRI, S. M. O Uso das Escalas Likert nas Pesquisas de Contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/57662/o-uso-das-escalas-likert-nas-pesquisas-de-contabilidade/i/pt-br> Acesso em: 28 de jul. de 2021.

FERREIRA, Juliana Carvalho; PATINO, Cecilia Maria. What does the p value really mean?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]**. 2015, v. 41, n. 5 [Accessed 2 March 2022], pp. 485. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000000215>>. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000000215>.

FRANCISQUETI, Verônica; TESTON, Elen Ferraz ; COSTA, Maria Antonia Ramos; SOUZA, Verusca Soares. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v13, n. 3, Universidade Estadual do Paraná, set/dez 2017. Disponível em <evistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/29529/29529/pdf/29529&usg=AOvVaw2l02TkWlnDTTSHVowJbdXd> Acesso em: 04 de fev. de 2022

GOMES, Mariana Venancia da Silva. **Conhecimento dos Graduandos de Enfermagem sobre as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13583>> Acesso em: 01 de mar. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Deficiência Auditiva; Brasil, 2010. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>> Acesso em: 26 de jun. de 2021

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597011845. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/>. Acesso em: 2021 jul. 13.

LIMA, A.S; SALLES, A.M.M; BARRETO, A.P. Perdas auditivas congênitas e adquiridas na infância. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (BJORL)**. 5 ed. Vol. 66, p. 486 a 492, Belém - PA, 2000. Disponível em: <http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=2497>> Acesso em: 26 de jun. de 2021.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

NETO, J.F.A; SILVA E.L. Estatística Descritiva e teste qui-quadrados aplicados a acidentes de trânsito ocorridos em rodovias federais na Paraíba em 2012. **Revista da estatística UFOP**. 2014. vol. 3. ed especial: 59º Reunião Anual Regional Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria - RBRAS. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/rest/article/download/3443/2706>> Acesso em 12 de jan. de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS estima que 1 em cada 4 pessoas terão problemas auditivos até 2050. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>> Acesso em: 31 de jul. de 2021

RAMOS, Eliane Rodrigues; GOMES, Carla Patricia Ferreira; ANDRETO Luciana M. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Formação dos Enfermeiros. Pernambuco. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem). Faculdade Pernambucana de Saúde. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/417>> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.10, n.33, p. 116-126, jan. 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859>> Acesso em: 04 de fev. de 2022.

ROCHA, Carla Andrade dos Santos; CARVALHO, Sirley Alves da Silva; ROBERTO, Ana Carolina Ferreira; OLIVEIRA, Erika Maria Parlato; MELO, Isabela Martins e GUERRA, Leonor Bezerra. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 5, n. 1, p.112-128, jan./jun. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/download/18998/16010/50479>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

SANTOS, A.S; PORTES A.J.F. Percepção de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem, RLAE**, 2019;27:e3127 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ykLMdS4pqbV49J97QJVdHqm/?lang=pt>> Acesso em 04 de fev. de 2022.

SÃO CAMILO, 2022. São Camilo: Institucional. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.saocamilo.br/institucional/>. Acesso em 25 de mar. de 2022.

SILVA, Neide Aparecida de Andrade; GALDINO, Quédima Cardoso da Silva; CAMPOS, Cristiane Dias Souza; TORRES, Brunelli da Silva e BADARÓ, Sanny Carolina Gonçalves. A PERSPECTIVA DO SURDO ENQUANTO PACIENTE NO ATENDIMENTO À SAÚDE. **Única Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1 (6), 2020. Disponível em: <co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/176> Acesso em 25 de mar. de 2022.

SILVA, Margareth Prevot da; ALVES, Aline da Silva; SÁ, Tatiane Militão de; COSTA, Valéria Machado da. **Introdução à surdez e a libras no contexto da saúde**. Parte II. Módulo 6 / coordenação de – Rio de Janeiro : Fiocruz/Icict, 2019. Disponível em <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidade-sus/downloads/modulo_6/Apostila-acessivel_mod6_parte2.pdf>. Acesso em 31 jan. de 2022.

SOUZA, Eliane Meira de; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. **Atendimento ao Surdo na Atenção Básica: Perspectiva da Equipe Multidisciplinar**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.10, n.33, p. 72-82, jan. 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/589>> Acesso em: 04 de fev. de 2022.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) discente,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como título: “PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DA SAÚDE SOBRE A CAPACITAÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA”, a qual busca identificar percepção dos alunos da área da saúde sobre o atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento.

Este estudo será desenvolvido pelas discentes Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia, graduandas do curso de Enfermagem no Centro Universitário São Camilo, orientadas pela Prof^a Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin.

Para tal, solicitamos seu consentimento para aplicar um questionário on-line, a primeira parte do questionário será para caracterização dos participantes; a segunda referente às percepções dos discentes sobre os assuntos já abordados neste termo, cujo conteúdo será empregado apenas para a realização deste estudo. O participante terá que disponibilizar aproximadamente 10 minutos do seu tempo para responder o questionário. Esclarecemos que os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos ou publicados em revistas científicas, sem a sua identificação; o sigilo das informações e o anonimato serão garantidos. A conclusão desta pesquisa está prevista para junho de 2022.

Como benefícios diretos, espera-se que a apresentação dos resultados da pesquisa com os discentes forneça dados para um olhar mais humano e crítico sobre a formação e capacitação para uma assistência integral para a população surda.

Considera-se o risco mínimo da perda de confidencialidade dos dados, que será mitigado com a identificação dos participantes da pesquisa por meio de números, garantindo o anonimato, assim como a indenização de eventuais danos identificados decorrentes da pesquisa.

Salientamos que você tem plena liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, ou seja, sua participação no estudo é totalmente voluntária, podendo deixá-lo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Se quiser desistir basta fechar o questionário.

Não haverá gastos pessoais em qualquer fase do estudo, assim como alguma forma de pagamento em razão da sua participação. Contudo, caso haja alguma despesa comprovadamente decorrente da pesquisa, garantimos que haverá ressarcimento por parte das pesquisadoras. Você terá o direito de conhecer os resultados da pesquisa em qualquer momento, mesmo antes do seu término.

Caso aceite participar, será encaminhado uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao seu E-mail cadastrado no questionário eletrônico. Desde já agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos durante todas as etapas da pesquisa. Seguem nossos dados para contato: (11) 95826-9246 E-mail: heloisagarcia@saocamilo-sp.br, (11) 95270-2789 E-mail beatriz.santiago@aluno.saocamilo-sp.br e (11) 975154374 E-mail: ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo: Rua Raul Pompeia, 144 Pompeia - São Paulo – SP CEP: 05025-010 Tel: (11) 3465-2654 E-mail: coep@saocamilo-sp.br.

Assim, após a leitura deste termo, se você compreendeu, está esclarecido (a) e concorda em participar, precisa manifestar o seu consentimento clicando no ícone, abaixo, identificado com “CONCORDO PARTICIPAR DESSA PESQUISA”; ou se não quer participar desta pesquisa basta clicar no ícone “NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA”. É permitido que este termo seja impresso, contudo caso aceite participar você receberá uma cópia no E-mail cadastrado.

Link versão impressa do TCLE:
https://docs.google.com/document/d/1WlwBtf_PFdZnu2yopvKzsheKq-0T6fe9YLMR9_hZ_A4/edit?usp=sharing

CONCORDO EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA

NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DESTA

APÊNDICE B - Instrumento para coleta de dados**Parte 1**

Sexo:

 Feminino Masculino

Idade: ____ anos

Curso:

 Técnico em Enfermagem Técnico em Radiologia Graduação em Biomedicina Graduação em Enfermagem Graduação em Farmácia Graduação em Fisioterapia Graduação em Medicina Graduação em Nutrição Graduação em Psicologia

Semestre/Módulo: _____

Turno:

 Matutino Noturno Vespertino Integral

Conhecimento em Libras:

- Básico
- Intermediário
- Avançado
- Nenhum

Parte 2

Responda às questões assinalando a alternativa que melhor representa sua opinião a respeito da assertiva.

1. Durante minhas atividades acadêmicas, me deparei com situações em que precisei me comunicar com paciente deficiente auditivo.

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

2. Meu curso tem me preparado para atender integralmente todos os pacientes, inclusive as pessoas com deficiências, levando em consideração suas individualidades como determinantes de saúde.

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

3. Minha grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva.

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

4. Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

5. Aprendi, durante a minha formação, que existem ações de saúde direcionadas especificamente para a população com deficiência auditiva e suas necessidades.

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

6. Acredito que Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

7. Acredito que Libras deveria ser uma matéria optativa em todos os cursos da área da saúde

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

8. Considero suficiente o conteúdo que foi abordado até agora na minha formação sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva.

Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Não concordo, nem discordo ()
Concordo parcialmente () Concordo totalmente ()

ANEXO 1 - Carta de Aprovação Coordenador Biomedicina

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa “**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**”, orientado pela profª Drª Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso de Biomedicina, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, 18 de agosto de 2021.



Prof. Dra. Renata Cristina Pardos Baida

Coordenação de graduação em Biomedicina Centro

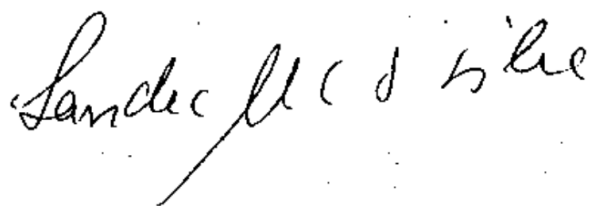
Universitário São Camilo

ANEXO 2 - Carta de Aprovação Coordenador Nutrição

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa “**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**”, orientado pela profª Drª Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso NUTRIÇÃO, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, 17 de agosto de 2021.



Assinatura do coordenador do curso

ANEXO 3 - Carta de Aprovação Coordenador Fisioterapia

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa “**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**”, orientado pela prof^a Dr^a Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso _Fisioterapia_____, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, 11 de agosto de 2021.



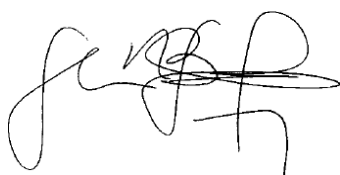
Assinatura do coordenador do curso

ANEXO 4 - Carta de Aprovação Coordenador Psicologia

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa "**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**", orientado pela prof^a Dr^a Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso Psicologia, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, de agosto de 2021.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Garzin', written in a cursive style.

Assinatura do coordenador do curso

ANEXO 5 - Carta de Aprovação Coordenador Farmácia

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa “**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**”, orientado pela prof^a Dr^a Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso de Farmácia, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, de agosto de 2021.

Prof. André Luiz de Moura

Coordenador do curso

ANEXO 6 - Carta de Aprovação Coordenador Técnico em Radiologia e Enfermagem

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa “**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**”, orientado pela profª Drª Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso Técnico em radiologia e Técnico em enfermagem, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, 18 de agosto de 2021.

Prof. Marcílio Ferreira da Silva
Assinatura do coordenador do curso
Técnico em Radiologia

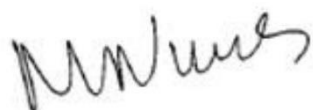
Prof. Adriana Spilari da Silva
Assinatura do coordenador do curso
Técnico em Enfermagem.

ANEXO 7 - Carta de Aprovação Coordenador Enfermagem

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa “**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**”, orientado pela profª Drª Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso de Enfermagem, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, 18 de agosto de 2021.



Assinatura do coordenador do curso

ANEXO 8 - Carta de Aprovação Coordenador Medicina

A/C de Ana Claudia A. Garzin

Após apreciação do projeto de pesquisa “**Percepção dos discentes dos cursos da saúde sobre a capacitação para a assistência às pessoas com deficiência auditiva**”, orientado pela profª Drª Ana Claudia A. Garzin e realizado por Beatriz de Oliveira Santiago e Heloisa Lucas Oikawa Garcia como Trabalho de Conclusão de Curso, aprovo a coleta de dados com os discentes do curso de Medicina, conforme descrito na metodologia proposta.

São Paulo, 12 de agosto de 2021.



Assinatura do coordenador do curso

ANEXO 9 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DA SAÚDE SOBRE A CAPACITAÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Pesquisador: ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51346121.0.0000.0062

Instituição Proponente: Centro Universitário São Camilo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.056.575

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas das Informações Básicas da Pesquisa, arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS.pdf", gerado na Plataforma Brasil.

O atendimento às pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde deve ser realizado por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para a sua tradução e interpretação, assim como, deve haver apoio à capacitação e formação de profissionais para o uso de Libras. É dever do Estado garantir saúde a todos os cidadãos através de políticas públicas. Um dos princípios do SUS é a equidade, que dispõe sobre o direito à assistência de forma igualitária, ou seja, garante atendimento a todos os cidadãos. Os dados relevantes acerca da população surda no cenário mundial e brasileiro, somado à problemática da falta de inclusão dessa população aos serviços de saúde, comunicação não efetiva e não adesão da Libras

como meio facilitador para a comunicação entre os profissionais da saúde são escassos.

A hipótese apresentada pelas pesquisadoras é que a educação provida nos cursos na área da saúde não possui uma abordagem específica para capacitar e estimular os discentes a prestar assistência eficaz e inclusiva à população surda.

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144
Bairro: Pompéia **CEP:** 05.025-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2654 **E-mail:** coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 5.056.575

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com as pesquisadoras:

Identificar a percepção dos alunos dos cursos técnicos de enfermagem e radiologia e dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia sobre o atendimento às pessoas surdas nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras consideram o RISCO MÍNIMO a perda de confidencialidade dos dados, que será mitigado com a identificação dos participantes da pesquisa por meio de números, garantindo o anonimato, assim como a indenização de eventuais danos identificados decorrentes da pesquisa.

Como BENEFÍCIOS DIRETOS, espera-se que a apresentação dos resultados da pesquisa com os discentes forneça dados para um olhar mais humano e crítico sobre a formação e capacitação para uma assistência integral para a população surda.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Instituição Responsável: Centro Universitário São Camilo.

Pesquisa quantitativa do tipo exploratória descritiva e explicativa, com a coleta de dados que será iniciada após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa e no Comitê de Pesquisa, por meio de um questionário eletrônico.

Critério de Inclusão: alunos do curso técnico em enfermagem e radiologia e dos cursos de graduação em enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, biomedicina, farmácia e psicologia, que já concluíram, no mínimo, o 4º semestre, na graduação ou primeiro módulo no técnico.

Critério de Exclusão: os alunos que não cursaram todos os semestres/módulos na instituição cenário deste estudo, em razão de transferência de outra instituição.

Forma de convite ao participante: O contato será via e-mail contendo o TCLE e o link de acesso ao questionário, ambos na plataforma Google Forms, estima-se uma duração 10 minutos para leitura do TCLE e resposta ao questionário. Considerando que tem a aprovação dos coordenadores dos curso, será designado para os representantes de sala a função de encaminhar aos demais alunos o convite da pesquisa.

Tamanho estimado de amostra no Brasil: 500.

Resolução pertinente 466/1

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144
Bairro: Pompéia **CEP:** 05.025-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2654 **E-mail:** coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 5.056.575

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados e adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas pendências e listas de inadequações foram atendidas e após discussão em plenária o projeto e TCLE foram aprovados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12, para o desenvolvimento do estudo cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar o relatório final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP a qualquer momento;
- d) manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- e) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- f) justificar perante o CEP interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados, quando pertinente.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1817423.pdf | 08/10/2021 13:01:15 | | Aceito |
| Outros | Carta_COEP.docx | 08/10/2021 12:55:47 | ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_TCC_Ensino_Libras_2.docx | 08/10/2021 12:54:48 | ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Ensino_Libras_2.docx | 08/10/2021 12:53:38 | ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto_Libras_assinada.pdf | 30/08/2021 17:47:57 | ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN | Aceito |

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144
Bairro: Pompéia **CEP:** 05.025-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2654 **E-mail:** coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 5.056.575

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 23 de Outubro de 2021

Assinado por:
Gláucia Rosana Guerra Benute
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144
Bairro: Pompéia **CEP:** 05.025-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3465-2654 **E-mail:** coep@saocamilo-sp.br